

ENFERMAGEM E COVID-19: *Desafios e Perspectivas*

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
(ORGANIZADOR)



ENFERMAGEM E
COVID-19:
Desafios e Perspectivas

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem e Covid-19: desafios e perspectivas

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: André Ribeiro da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem e Covid-19: desafios e perspectivas /
Organizador André Ribeiro da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-017-6

DOI 10.22533/at.ed.176212804

1. Enfermagem. I. Silva, André Ribeiro da
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresento o livro “Enfermagem e Covid-19: Desafios e Perspectiva”.

Devido a atual situação global, os profissionais de saúde e de enfermagem estão mais vulneráveis à diversos problemas causados pelo novo coronavírus.

Em 03 de março de 2021, pelo menos 551 médicos e 646 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem morreram vítimas da Pandemia da Covid-19, ou seja: uma morte a cada sete horas e meia, segundo levantamentos do CFM (Conselho Federal de Medicina) e do Cofen (Conselho Federal de Enfermagem).

Deixo aqui meus pêsames a todos os familiares desses guerreiros e também a todos que perderam seus entes queridos por consequências desse vírus.

Incansavelmente os enfermeiros (profissionais e pesquisadores) buscam melhores estratégias para conter o vírus, realizando pesquisas, cursos de atualização e capacitação, dentre outros.

Neste sentido, trago o referido livro, dividido em 8 capítulos, com alguns trabalhos realizados nestes dois últimos anos, com os seguintes temas:

No capítulo 1 as autoras Dayla Soeiro Homem e colaboradoras trazem o tema: “a saúde mental dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho em meio a pandemia pelo covid-19”, com o objetivo de analisar e descrever evidências em literaturas sobre os sofrimentos e os desgastes emocionais dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19

No capítulo 2 as autoras Nathália Martins Leão e colaboradoras trazem o tema: “equipe de enfermagem frente à pandemia de covid-19 e o impacto psicológico: um artigo de reflexão”, com o objetivo de refletir sobre o impacto psicológico que a pandemia de COVID-19 causa na equipe de enfermagem.

No capítulo 3 os autores Daniele Aparecida Ferreira e colaboradores trazem o tema: “assistência de enfermagem na higienização oral de pacientes intubados”, com o objetivo de demonstrar a importância da higienização oral, promovida pela assistência em enfermagem, em pacientes com intubação orotraqueal em meio a diminuição e prevenção de complicações, especialmente aqueles referentes ao acometimento de pneumonia associada à ventilação.

No capítulo 4 os autores Deborah Carvalho Malta e colaboradores trazem o tema: “mudanças no estilo de vida em adultos durante a pandemia de covid-19 em Minas Gerais”, com o objetivo de analisar as mudanças nos estilos de vida relacionados aos hábitos alimentares, prática de atividade física, comportamento sedentário, consumo de bebidas alcoólicas e hábito de fumar em adultos, durante a pandemia de COVID-19, em Minas Gerais.

No capítulo 5 os autores Thaisa Silva de Sousa e colaboradores trazem o tema: “análise da aplicação das premissas do serviço de atenção domiciliar em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) testados positivos para covid 19 com vulnerabilidade de controle”, com o objetivo de descrever e comparar os serviços assistência domiciliar atuando no Programa de Assistência a Idosos de instituições de longa permanência, na demanda dos usuários, fluxo assistencial e gestão de serviços para controle da pandemia da covid 19 em uma instituição pública com vulnerável ao controle

No capítulo 6 os autores Raul Roriston Gomes da Silva e colaboradores trazem o tem: “lesões renais em pacientes com covid-19”, que tem como objetivo de investigar os principais achados clínicos e laboratoriais relacionados a disfunções renais desenvolvidas em pacientes após infecção por SARS-CoV-2.

No capítulo 7 os autores Ana Luísa de Oliveira Lima e colaboradores trazem o tema: “importância da espiritualidade no enfrentamento do luto em tempos da pandemia de covid-19: revisão integrativa”, com o objetivo de investigar a importância que exerce a espiritualidade na experimentação do luto pelos sujeitos e sua contribuição para comunidade científica, trazendo considerações sobre esse assunto em vigência da pandemia de COVID-19.

Encerando o livro, no capítulo 8 os autores Emanuel Pereira dos Santos e colaboradores trazem o tema: “interação digital dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19”, com o objetivo de demonstrar como essas novas tecnologias de acesso à informação na era da pandemia podem ser empregadas.

Desejo à todos e todas uma ótima leitura!!!!!!

André Ribeiro da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO EM MEIO A PANDEMIA PELO COVID-19

Dayla Soeiro Homem
Andressa Muniz Leandro
Aline Alves da Silva
Bárbara de Caldas Melo
Suliane Beatriz Rauber

DOI 10.22533/at.ed.1762128041

CAPÍTULO 2..... 10

EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO PSICOLÓGICO: UM ARTIGO DE REFLEXÃO

Nathália Martins Leão
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza
Eliane Ramos Pereira
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Janaína Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.1762128042

CAPÍTULO 3..... 17

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DE PACIENTES INTUBADOS

Daniele Aparecida Ferreira
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Lucilení Narciso de Souza
Plínio Regino Magalhães
Péricles Cristiano Batista Flores
Keila Martins da Conceição
Solange Aparecida Caetano
Aparecida Lima do Nascimento
Márcia Zotti Justo Ferreira
Priscila Oliveira Fideles dos Santos
Elaine Aparecida Leoni
Valdemir Vieira
Leandro Spalato Torres

DOI 10.22533/at.ed.1762128043

CAPÍTULO 4..... 35

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA EM ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM MINAS GERAIS

Deborah Carvalho Malta
Crizian Saar Gomes
Alanna Gomes da Silva
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates

Maria Imaculada de Fátima Freitas
Ísis Eloah Machado
Marilisa Berti de Azevedo Barros
Paulo Roberto Borges de Souza Júnior
Dalia Elena Romero
Giseli Nogueira Damacena
Luiz Otávio Azevedo
Célia Landmann Szwarcwald

DOI 10.22533/at.ed.1762128044

CAPÍTULO 5..... 50

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS PREMISSAS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI) TESTADOS POSITIVOS PARA COVID 19 COM VULNERABILIDADE DE CONTROLE

Thaísia Silva de Sousa
Edilson Magaver Braz Teixeira
Reginaldo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1762128045

CAPÍTULO 6..... 60

LESÕES RENAS EM PACIENTES COM COVID-19

Raul Roriston Gomes da Silva
Valéria de Souza Araújo
Brenda Alves Ferreira
Monica Leite Rocha
Saranádia Caeira Serafim
Thiago Bruno Santana
Luciana Feitosa Lucas
Cícero Leandro Lopes Rufino
Maria Natália Leite Dantas
Patricia Regina Silva dos Santos
Sara Araújo de Moraes
Leilane Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1762128046

CAPÍTULO 7..... 70

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DO LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luísa de Oliveira Lima
Larissa Murta Abreu
Juliana da Silva Parente
Eliane Ramos Pereira
Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
Gabriella Filippini Silva Ramos
Thamires Ribeiro da Silva
Wesley Madureira de Souza
Suely Lopes de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.1762128047

CAPÍTULO 8..... 83

INTERAÇÃO DIGITAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Emanuel Pereira dos Santos
Yan Barros Rigo
Giulia Sepeda Martins Silveira
Vanessa Silva de Oliveira
Camilla Santos da Silva
Mariana de Almeida Pinto Borges
Cátia Rustichelli Mourão
Cátia Fonseca do Nascimento Pereira
Maria Auceli Barbosa da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Inês Maria Meneses dos Santos
Vera Lúcia Freitas

DOI 10.22533/at.ed.1762128048

SOBRE O ORGANIZADOR..... 91

ÍNDICE REMISSIVO..... 92

CAPÍTULO 4

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA EM ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM MINAS GERAIS

Data de aceite: 27/04/2021

Data da submissão: 18/03/2021

Deborah Carvalho Malta

Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Enfermagem, Departamento de
Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública.
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8214-5734>

Crizian Saar Gomes

Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Medicina. Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6586-4561>

Alanna Gomes da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem. Belo Horizonte, Minas Gerais,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2587-5658>

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem. Belo Horizonte, Minas Gerais,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0122-2727>

Eltton Junio Sady Prates

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Enfermagem. Belo Horizonte, Minas Gerais,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5049-186X>

Maria Imaculada de Fátima Freitas

Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Enfermagem, Departamento de
Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública.
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0273-9066>

Ísis Eloah Machado

Universidade Federal de Ouro Preto, Escola
de Medicina, Departamento de Medicina de
Família, Saúde Mental e Coletiva. Ouro Preto,
Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4678-2074>

Marilisa Berti de Azevedo Barros

Universidade de Campinas, Faculdade de
Ciências Médicas, Departamento de Saúde
Coletiva. Campinas, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3974-195X>

Paulo Roberto Borges de Souza Júnior

Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação
Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8142-4790>

Dalia Elena Romero

Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação
Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2643-9797>

Giseli Nogueira Damacena

Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação
Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7059-3353>

RESUMO: Objetivo: analisar as mudanças nos estilos de vida relacionados aos hábitos alimentares, prática de atividade física, comportamento sedentário, consumo de bebidas alcoólicas e hábito de fumar em adultos, durante a pandemia de COVID-19, em Minas Gerais. **Método:** estudo transversal com adultos residentes em Minas Gerais que participaram do inquérito virtual de saúde “ConVid - Pesquisa de Comportamentos”. A coleta de dados foi realizada via *web*, utilizando-se questionário. Calculou-se as prevalências e intervalo de confiança de 95% das variáveis estudadas. **Resultados:** participaram do estudo 6.517 adultos. Durante a pandemia, 34,3% dos fumantes relataram aumento da quantidade de cigarros e 21,2% dos participantes aumentou o consumo de bebidas alcoólicas. Houve redução da prática de atividade física e do consumo de hortaliças e alimentos integrais. Houve aumento de tempo de uso médio de computador ou tablet (3,5 horas; IC95% 3,3-3,6 para 4,9 horas; IC95% 4,7-5,2), tempo de TV (1,9 horas; IC95% 1,8-2,0 para 3,3 horas; IC95% 3,2-3,5), consumo de alimentos congelados (8,3%; IC95% 6,7-10,2 para 12,3%; IC95% 10,4-14,4) e de salgadinhos (6,5%; IC95% 5,0-8,5 para 10,9%; IC95% 9,0-13,1). **Conclusão:** evidenciou-se a ocorrência de mudanças nos estilos de vida na população adulta mineira, com maior exposição a fatores de risco durante a pandemia. Tais resultados poderão subsidiar política públicas que visem estratégias de enfrentamento e promoção da saúde neste período. **PALAVRAS - CHAVE:** Quarentena. Coronavírus. Estilo de Vida. Saúde do Adulto.

LIFESTYLE CHANGES IN ADULTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN MINAS GERAIS

ABSTRACT: Objective: to analyze lifestyle changes related to eating habits, physical activity and sedentary behavior, consumption of alcoholic beverages, and smoking in adults during the COVID-19 pandemic in Minas Gerais. **Method:** cross-sectional study with adults living in Minas Gerais who participated in the virtual health survey “ConVid - Behavior Research”. Data collection was carried out via online questionnaire. The prevalence and 95% confidence interval of the studied variables were calculated. **Results:** 6,517 adults participated in the study. It was observed during the pandemic that 34.3% of smokers reported an increase in cigarettes amount and 21.2% of them increased their consumption of alcoholic beverages. There was a reduction in the practice of physical activity, and in the consumption of vegetables and whole foods. On the other hand, there was an increase in the average time spent using a computer or tablet (3.5 hours; 95% CI 3.3-3.6 to 4.9 hours; 95% CI 4.7-5.2), TV time (1.9 hours; 95% CI 1.8-2.0 for 3.3 hours; 95% CI 3.2-3.5), consumption of frozen food (8.3%; 95%

CI 6.7-10, 2 for 12.3%; 95% CI 10.4-14.4), and snacks (6.5%; 95% CI 5.0-8.5 for 10.9%; 95% CI 9.0-13.1). **Conclusion:** there was evidence of lifestyle changes in the adult population of Minas Gerais, with greater exposure to risk factors during the pandemic. Such results contribute to subsidize public policies in this period, which aim at coping and health promotion strategies.

KEYWORDS: Quarantine. Coronavirus. Life Style. Adult Health.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Coronavirus 2019 (COVID-19) foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Em Minas Gerais, confirmou-se o primeiro caso em 08 de março de 2020 e, até o dia 16 de março de 2021, foram 980.687 casos confirmados e 20.715 óbitos registrados, com uma taxa de letalidade de 2,1% (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2021).

Em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a infecção por COVID-19, e devido à sua elevada taxa de transmissão e contaminação, a OMS recomendou a adoção de medidas não farmacológicas. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Seguindo as recomendações das autoridades sanitárias, diversos municípios de Minas Gerais decretaram estado de calamidade pública e declararam situação de emergência em saúde pública, estabelecendo-se medidas restritivas com objetivo de conter a disseminação da COVID-19 e, conseqüentemente, evitar a sobrecarga do sistema de saúde (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020).

O distanciamento social é a medida mais difundida pelas autoridades sanitárias para evitar a exposição ao vírus e reduzir sua propagação (AQUINO *et al.*, 2020). Todavia, essa medida pode ter efeitos para saúde, por repercutirem em mudanças no estilo de vida, tais como a diminuição da prática de atividade física, o aumento do consumo de bebidas alcoólicas, cigarros e de alimentos não saudáveis, além do aumento do estresse e ansiedade (BEZERRA *et al.*, 2020; MALTA *et al.*, 2020a; MALTA *et al.*, 2020b; BARROS *et al.*, 2020; PEDROZO-PUPO; PEDROZO-CORTÉS; CAMPO-ARIAS, 2020; BHUTANI; COOPER, 2020; GARCÍA-ÁLVAREZ *et al.*, 2020). Os efeitos negativos associados ao distanciamento social poderão acarretar prejuízos a curto, médio e longo prazo na saúde individual e coletiva. Quais foram as mudanças nos estilos de vida da população do estado de Minas Gerais devido à pandemia de COVID-19? Investigar o impacto da pandemia sobre a saúde dos indivíduos poderá contribuir para minimizar os efeitos adversos oriundos do distanciamento social.

O objetivo deste estudo foi analisar as mudanças relacionadas aos hábitos alimentares, prática de atividade física, comportamento sedentário, consumo de bebidas alcoólicas e hábito de fumar em adultos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais.

MÉTODO

Desenho do estudo e coleta de dados

Trata-se de um estudo transversal realizado com indivíduos adultos (≥ 18 anos) residentes em Minas Gerais que participaram do inquérito virtual de saúde “ConVid - Pesquisa de Comportamentos”.

A pesquisa foi conduzida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e teve como objetivo avaliar as mudanças que ocorreram na vida dos brasileiros no período de distanciamento social consequente à pandemia de COVID-19.

A coleta de dados foi via *web* (celular ou computador com internet) e ocorreu de 24 de abril a 24 de maio de 2020. Utilizou-se um questionário auto preenchido, construído por meio do aplicativo *Research Electronic Data Capture* (RedCap). As informações foram coletadas diretamente pela internet e armazenadas no servidor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz.

O convite aos participantes foi realizado por um procedimento de amostragem em cadeia (SZWARCWALD *et al.*, 2021). Na primeira etapa, os pesquisadores do estudo escolheram um total de 200 outros pesquisadores de diferentes estados do Brasil. Adicionalmente, cada pesquisador do estudo selecionou 20 pessoas da sua rede social, totalizando cerca de 500 pessoas. As pessoas escolhidas na primeira etapa foram chamadas de influenciadores ou sementes, porque foram elas que desencadearam a rede de convidados. Após responder ao questionário, as sementes constituíram a primeira onda da cadeia de recrutamento. Por sua vez, as sementes enviaram o *link* da pesquisa para, pelo menos, 12 pessoas das suas redes sociais, obedecendo a uma estratificação por sexo, faixa de idade (18 a 39; 40 a 59; 60 ou mais) e grau de escolaridade (ensino médio incompleto ou menos; ensino médio completo ou mais), sendo convidadas, pelo menos, três pessoas em cada um dos 12 estratos. As pessoas convidadas pelas sementes compuseram a segunda onda da cadeia de recrutamento. A cada pessoa da segunda onda, foi lhe solicitado que convidasse outras três pessoas, pelo menos, de suas redes sociais, por meio da mensagem ao final do questionário “Faça parte da Rede ConVid e compartilhe esta pesquisa com três ou mais convidados da sua rede social. Você pode fazer isso clicando aqui ou copiando e enviando o nosso link <https://convid.fiocruz.br>”. Com esse processo, a amostra de respondentes foi de 45.161 indivíduos adultos e, para este estudo, as informações foram referentes ao estado de Minas Gerais, com amostra de 6.517 participantes.

Variáveis

As seguintes variáveis foram avaliadas neste estudo:

Hábito de fumar: percentual de adultos que aumentaram o uso de cigarro. As

seguintes questões foram utilizadas para compor esse indicador: a) “O Sr. é fumante?” Categorizada como sim e não. Em caso afirmativo, solicitou-se responder às questões; b) “Antes da pandemia, em média, quantos cigarros você costumava fumar por dia?” b) “Durante a pandemia, em média, quantos cigarros você passou a fumar por dia?” As opções de respostas eram: Não fumava cigarros, só outros produtos; Menos que 1 por dia; De 1 a 9 cigarros; De 10 a 19 cigarros; De 20 a 29 cigarros; De 30 a 39 cigarros; 40 ou mais cigarros. Para avaliar a quantidade de cigarros antes e durante a pandemia utilizou-se o ponto médio da categoria e se calculou a diferença entre os dois momentos. Considerou-se o aumento de qualquer quantidade de cigarros como sim.

Prática de atividade física: percentual de adultos que referiram praticar menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada ao longo da semana (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b). As seguintes perguntas foram usadas para construir esse indicador: a) Antes da pandemia de Coronavírus, quantos dias por semana você praticava algum tipo de exercício físico ou esporte? b) Quanto tempo durava esta atividade? c) Durante a pandemia, quantos dias por semana você pratica/praticava exercício físico ou esporte? d) Durante a pandemia, quanto tempo dura/durava essa atividade?

Comportamento sedentário: tempo médio de uso de telas: Esse indicador foi avaliado pelo tempo de tela assistindo televisão (TV) e usando computador ou tablets. Para o tempo de TV, utilizou-se as questões: a) Antes da pandemia, quantas horas por dia você assistia televisão? b) Durante a pandemia, quantas horas por dia você tem assistido/assistia televisão? As opções de resposta eram: não assistia/assiste TV; menos de 1 hora; entre 1 hora e menos de 2 horas; entre 2 horas e menos de 3 horas; entre 3 horas e menos de 4 horas; entre 4 horas e menos de 5 horas; entre 5 horas e menos de 6 horas; 6 horas ou mais. Calculou-se o tempo de televisão considerando o ponto médio da categoria. Em relação ao computador ou tablet as perguntas foram: a) Antes da pandemia, quantas horas por dia você costumava usar computador ou tablet? b) Durante a pandemia, quantas horas por dia você tem feito uso do computador ou tablet? Para a variável tempo de computador ou tablet, a pergunta era aberta e o respondente indicava o número.

Consumo de bebida alcoólica: percentual de adultos que aumentaram o consumo de bebidas alcóolicas. O indicador foi avaliado pela questão: “Durante a pandemia: a) continuei bebendo com a mesma frequência; b) estou bebendo mais do que costumava; c) estou bebendo menos do que costumava; d) tinha parado de beber, mas comecei a beber novamente. Considerou-se aumento do consumo usual de bebida alcoólica quando os indivíduos responderam as alternativas “b” e “d”.

Hábitos alimentares: Divididos em consumo de alimentos saudáveis e de não saudáveis (BRASIL, 2014), segundo critérios:

- Alimentos saudáveis:

Consumo regular de frutas: percentual de adultos que referiram consumir frutas em cinco ou mais dias da semana.

Consumo regular de hortaliças: percentual de adultos que referiram consumir hortaliças em cinco ou mais dias da semana.

Consumo regular de feijão: percentual de adultos que referiram consumir feijão em cinco ou mais dias da semana.

Consumo regular de alimentos integrais: percentual de adultos que referiram consumir alimentos integrais em cinco ou mais dias da semana.

- Alimentos não saudáveis:

Consumo de alimentos congelados: percentual de adultos que referiram consumir alimentos congelados (Ex: pizza congelada ou lasanha congelada ou outro prato pronto congelado) em dois ou mais dias na semana.

Consumo de chocolates e doces: percentual de adultos que referiram consumir chocolates e doces em dois ou mais dias na semana.

Consumo de salgadinhos de pacote: percentual de adultos que referiram consumir salgadinhos de “pacote” em dois ou mais dias na semana.

Para a construção desse indicador utilizou-se as questões: a) Antes da pandemia, com que frequência você comia esses alimentos?; b) Durante a pandemia, com que frequência você passou a comer esses alimentos?

Análise dos dados

Calculou-se a prevalência e o intervalo de 95% de confiança (IC95%) para as variáveis qualitativas (prática de atividade física, hábitos alimentares, hábito de fumar e consumo de bebida alcoólica), e média e IC95% para a variável quantitativa (tempo de telas).

As análises foram estratificadas por sexo, faixa etária e escolaridade. Diferenças significativas foram identificadas por meio da não sobreposição dos dados de IC95% das prevalências em questão.

Considerando que a amostra não é probabilística, empregou-se procedimentos de pós-estratificação por Unidade da Federação, sexo, faixa etária, raça/cor e grau de escolaridade para obter a mesma distribuição da população brasileira, identificada na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O processamento das informações foi realizado no *Software for Statistics and Data Science* (Stata) versão 14[®], empregando o módulo survey que considera os pesos de pós-estratificação.

Aspectos éticos

Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todas as respostas foram anônimas e sem qualquer tipo de identificação dos participantes. A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

(Número do Parecer: 3.980.277).

RESULTADOS

Na tabela 1 estão descritas as características sociodemográficas dos participantes do estudo.

| Variáveis | % (IC95%) |
|-------------------------------|------------------|
| Sexo | |
| Masculino | 47,7 (44,5-50,8) |
| Feminino | 52,4 (49,2-55,5) |
| Faixa etária (anos) | |
| 18-29 | 22,4 (20,3-24,7) |
| 30-39 | 20,7 (18,2-24,4) |
| 40-49 | 18,4 (16,0-21,1) |
| 50-59 | 16,5 (14,5-18,8) |
| 60 ou mais | 22,0 (19,4-24,8) |
| Escolaridade | |
| Fundamental completo ou menos | 12,0 (9,89-14,5) |
| Ensino médio completo | 74,1 (71,6-76,4) |
| Superior completo ou mais | 13,9 (13,0-14,9) |

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes do estudo. Minas Gerais, MG, Brasil, 2020. (n=6.517)

Em relação ao hábito de fumar, 14,0% (IC95% 11,83-16,48) dos indivíduos reportaram ser fumantes (dado não mostrado). Desses, 34,3% (IC95% 26,1-43,5) aumentaram a quantidade de cigarros durante a pandemia; não houve diferenças significativas segundo sexo, faixa etária e escolaridade. O aumento do consumo de bebidas alcólicas durante a pandemia correspondeu a 21,2% (IC95% 18,2-24,5) e também não houve diferenças estatisticamente significativas segundo sexo, faixa etária e escolaridade (Tabela 2).

| Variáveis | Aumento do consumo de bebida alcoólica | Aumento da quantidade de cigarros |
|-------------------------------|---|--------------------------------------|
| | % (IC95%) | % (IC95%) |
| Total | 21,2 (18,2-24,5) | 34,3 (26,1-43,5) |
| Sexo | | |
| Masculino | 22,1 (17,2-27,9) | 30,0 (19,3-43,6) |
| Feminino | 20,2 (17,1-23,6) | 41,8 (32,1-52,2) |
| Faixa etária (anos) | | |
| 18-29 | 19,9 (15,3-25,5) | 19,8 (8,9-38,4) |
| 30-39 | 30,1 (21,9-39,7) | 39,1 (21,9-59,5) |
| 40-49 | 21,8 (15,2-30,1) | 49,3 (28,9-70,0) |
| 50-59 | 20,8 (15,0-28,2) | 28,3 (15,6-45,9) |
| 60 ou mais | 13,7 (8,8-20,7) | 29,4 (15,4-48,7) |
| Escolaridade | | |
| Fundamental completo ou menos | 12,0 (5,84-22,9) | 12,3 (2,7-41,9) |
| Ensino médio completo | 21,4 (17,6-25,7) | 38,2 (28,6-48,7) |
| Superior completo ou mais | 25,9 (24,2-27,7) | 28,7 (24,1-33,9) |

Tabela 2 - Prevalência do aumento da quantidade cigarros e do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia de COVID-19 segundo sexo, faixa etária e escolaridade. Minas Gerais, MG, Brasil, 2020. (n=6.517)

Antes da pandemia, 32,2% (IC95% 29,4-35,1) dos mineiros praticavam atividade física por pelo menos 150 minutos semanais e, durante a pandemia, a prevalência foi de 12,7% (IC95% 10,6-15,1). A prática de atividade física antes da pandemia foi de 34,2% (IC95% 29,3-39,4) entre os homens e 30,4% (IC95% 27,6-33,3) entre as mulheres, e, durante a pandemia, esse percentual caiu em ambos os sexos, 14,5% (IC95% 10,8-19,3) para os homens e 11,0% (IC95% 9,3-13,1) para as mulheres. Não houve redução significativa dessa prática entre os indivíduos com 50 a 59 anos de idade, como ocorreu para as demais faixas etárias. Antes da pandemia, os mineiros com maior escolaridade praticavam mais atividade física (39,2% – IC95% 37,6-40,7) ao se comparar com aqueles com ensino médio completo (31,9% – IC95% 28,4-35,6) e com fundamental completo ou menos (25,5% – IC95% 17,7-35,3), e, durante a pandemia, as prevalências reduziram para 15,9% (IC95% 14,8-17,1), 11,8% (IC95% 9,4-14,7) e 14,5% (IC95% 7,2-27,0), respectivamente (Tabela 3).

| Variáveis | Atividade física | Atividade física |
|-------------------------------|---------------------|----------------------|
| | suficiente antes da | suficiente durante a |
| | pandemia | pandemia |
| | Sim | Sim |
| | % (IC95%) | % (IC95%) |
| Total | 32,2 (29,4-35,1) | 12,7 (10,6-15,1) |
| Sexo | | |
| Masculino | 34,2 (29,3-39,4) | 14,5 (10,8-19,3) |
| Feminino | 30,4 (27,6-33,3) | 11,0 (9,3-13,1) |
| Faixa etária (anos) | | |
| 18-29 | 33,0 (28,3-38,1) | 11,4 (8,7-14,8) |
| 30-39 | 35,7 (28,9-43,1) | 10,3 (6,6-15,7) |
| 40-49 | 30,7 (23,8-38,5) | 11,7 (7,6-17,6) |
| 50-59 | 27,38 (22,2-33,3) | 14,8 (9,4-22,5) |
| 60 ou mais | 32,9 (26,8-39,6) | 15,7 (10,5-22,9) |
| Escolaridade | | |
| Fundamental completo ou menos | 25,5 (17,7-35,3) | 14,5 (7,2-27,0) |
| Ensino médio completo | 31,9 (28,4-35,6) | 11,8 (9,4-14,7) |
| Superior completo ou mais | 39,2 (37,6-40,7) | 15,9 (14,8-17,1) |

Tabela 3 - Prevalência de atividade física suficiente antes e durante a pandemia de COVID-19 segundo sexo, faixa etária e escolaridade. Minas Gerais, MG, Brasil, 2020. (n=6.517)

O tempo médio de uso do computador ou tablet, antes da pandemia, foi de 3,5 horas, passando para 4,9 horas. Antes da pandemia, o tempo médio de uso entre os homens foi de 3,9 horas e para as mulheres 3 horas, sendo que, durante a pandemia, a média passou para 5,3 horas e 4,6 horas, respectivamente. Houve aumento do tempo médio de horas de uso de computador ou tablet, durante a pandemia, para todas as faixas etárias, com exceção dos adultos entre 50 a 59 anos. Os adultos jovens, de 18 a 29 anos, apresentaram maior tempo médio de uso do computador ou tablet antes (4,6 horas) e durante a pandemia (7 horas). O aumento também ocorreu entre aqueles com ensino superior (de 4,9 horas para 6,5 horas) e com ensino médio completo (de 3,3 horas para 4,8 horas). O tempo assistindo TV também aumentou durante a pandemia de 1,9 horas para 3,3 horas. Entre os homens, o tempo médio antes da pandemia foi de 1,8 horas e entre as mulheres de 2 horas, sendo que, durante a pandemia, aumentou para 3,1 horas e 3,5 horas, respectivamente. Esse aumento também ocorreu para todas as faixas etárias, com destaque para aqueles com 40 a 49 anos que passou de 1,9 horas para 3,8 horas. Antes da pandemia, os mais escolarizados passavam menos tempo assistindo TV (1,6 horas) e, durante a pandemia, aumentou para 3 horas (Tabela 4).

| Variáveis | Tempo médio em frente ao computador ou tablet | | Tempo médio em frente à TV | |
|-------------------------------|---|----------------|----------------------------|----------------|
| | Antes | Depois | Antes | Depois |
| | média (IC95%) | média (IC95%) | média (IC95%) | média (IC95%) |
| Total | 3,5 (3,3-3,6) | 4,9 (4,7-5,2) | 1,9 (1,8-2,0) | 3,3 (3,2-3,5) |
| Sexo | | | | |
| Masculino | 3,9 (3,5-4,3) | 5,3 (4,8-5,8) | 1,8 (1,6- 2,0) | 3,1 (2,88-3,4) |
| Feminino | 3,0 (2,9-3,2) | 4,6 (4,3-4,8) | 2,0 (1,8-2,1) | 3,5 (3,4-3,6) |
| Faixa etária (anos) | | | | |
| 18-29 | 4,6 (4,3-5,0) | 7,0 (6,6-7,4) | 1,0 (0,8-1,1) | 2,5 (2,3-2,7) |
| 30-39 | 3,8 (3,3- 4,3) | 5,3 (4,7- 6,0) | 1,7 (1,5-1,9) | 3,3 (3,0-3,7) |
| 40-49 | 3,5 (3,0-4,0) | 4,9 (4,3-5,6) | 1,9 (1,7-2,1) | 3,8 (3,4-4,1) |
| 50-59 | 3,0 (2,6-3,4) | 3,9 (3,4-4,5) | 2,4 (2,2- 2,6) | 3,7 (3,4-4,1) |
| 60 ou mais | 2,2 (1,9- 2,5) | 3,1 (2,7-3,4) | 2,6 (2,3-2,8) | 3,5 (3,3-3,8) |
| Escolaridade | | | | |
| Fundamental completo ou menos | 2,6 (1,9-3,3) | 3,4 (2,5-4,3) | 2,4 (2,1-2,8) | 3,6 (3,1-4,1) |
| Ensino médio completo | 3,3 (3,1-3,5) | 4,8 (4,5-5,2) | 1,8 (1,7-1,9) | 3,4 (3,2-3,5) |
| Superior completo ou mais | 4,9 (4,8-5,0) | 6,5 (6,4- 6,6) | 1,6 (1,5-1,6) | 3,0 (2,9-3,0) |

Tabela 4 - Tempo médio em frente ao computador, tablet e televisão antes e durante a pandemia de COVID-19 segundo sexo, faixa etária e escolaridade. Minas Gerais, MG, Brasil, 2020. (n=6.517)

Em relação aos hábitos alimentares, verificou-se redução no consumo de alimentos saudáveis durante a pandemia. As maiores reduções foram para o consumo regular de hortaliças, passando de 52,6% (IC95% 49,5-55,6), antes da pandemia, para 45,3% (IC95% 42,2-48,3) durante a pandemia, e no consumo de alimentos integrais, de 49,6% (IC95% 46,5-52,7) para 42,7% (IC95% 39,7-45,7). Por outro lado, durante a pandemia houve o aumento do consumo de alimentos não saudáveis: congelados de 8,3% (IC95% 6,7-10,2) para 12,3% (IC95% 10,4-14,4); salgadinho 6,5% (IC95% 5,0-8,5) para 10,9% (IC95% 9,0-13,1); chocolate de 40,1% (IC95% 37,2-43,0) para 47,2% (IC95% 44,2- 50,3) (Figura 1).

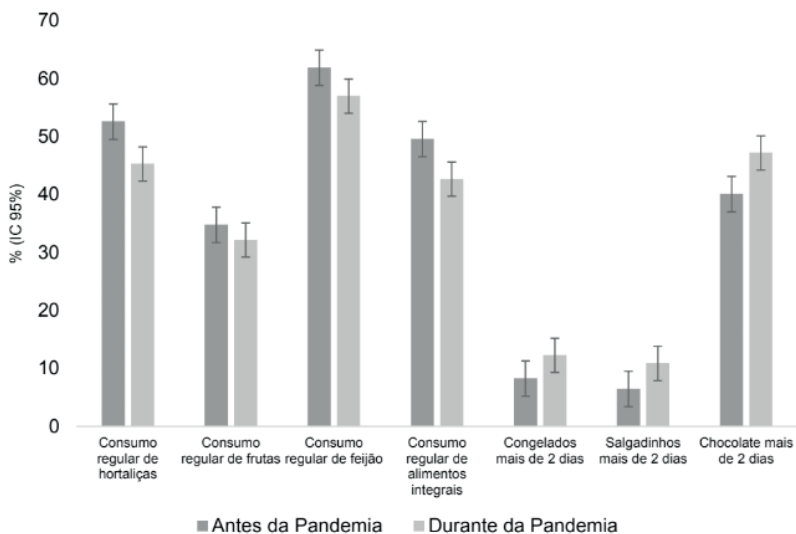


Figura 1 - Prevalência do consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis antes e durante a pandemia de COVID-19. Minas Gerais, MG, Brasil, 2020. (n=6.517)

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou crescimento dos fatores de riscos à saúde durante a pandemia da COVID-19 na população residente em Minas Gerais. Verificou-se aumento do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas, de tempo em frente às telas (TV, *tablet* e computador) e do consumo de alimentos não saudáveis. Observou-se redução do consumo de alimentos saudáveis e da prática de atividade física.

Os comportamentos não saudáveis, como uso de tabaco, alimentação não saudável, inatividade física, sedentarismo e consumo nocivo de bebida alcoólica contribuem para o desenvolvimento e progressão de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo obesidade, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, doença cardiovascular e vários tipos de cânceres (DAMLE *et al.*, 2020).

A prevalência do consumo de tabaco aferida pelo atual estudo (14,0%), foi menor que a encontrada pela Pesquisa Nacional de Saúde em Minas Gerais (17,8% IC95% 15,7-19,8), em 2013 (MALTA *et al.*, 2013). O consumo de tabaco é um importante fator de risco e a causa de inúmeras doenças, especialmente as cardiovasculares isquêmicas e respiratórias, sendo também prejudicial para o sistema imunológico, tornando os fumantes mais vulneráveis às doenças infecciosas, entre elas a COVID-19 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, 2020; VARDAVAS; NIKITARA, 2020; MALTA *et al.*, 2019). O tabagismo também está associado com piores desfechos da COVID-19 (VARDAVAS; NIKITARA, 2020; PATANAVANICH; GLANTZ, 2020). Os fumantes têm 1,91 vezes mais chances de desenvolvimento de sintomas graves da COVID-19 do

que os não fumantes (PATANAVANICH; GLANTZ, 2020).

A angústia psicossocial, associada com eventos de vida desfavoráveis, pode levar a mudanças nos estilos de vida, o que contribui para o desenvolvimento de comportamentos de risco, como o uso excessivo de tabaco e álcool, justificado pelo suposto efeito de reduzir o estresse (ANTUNES, 2015). No contexto da pandemia de COVID-19, o aumento do estresse pela existência da própria doença e do sentimento de insegurança pela possibilidade de perda de emprego e pelo confinamento, podem justificar o aumento do desejo de fumar. Por conseguinte, esse grupo necessita de cuidados e atenção diferenciados e as medidas para redução do tabagismo precisam ter continuidade e sustentabilidade (VAN ZYL-SMIT; RICHARDS; LEONE, 2020; MALTA et al., 2021).

O presente estudo identificou o aumento do consumo de bebida alcoólica entre todas as faixas etárias. Alguns estudos relacionam o aumento do consumo dessas substâncias ao crescimento da ansiedade, depressão e estresse decorrentes do período pandemia (STANTON *et al.*, 2020; CLAY; PARKER, 2020). No Reino Unido, o aumento do consumo de álcool devido à COVID-19 estava relacionado com a reação da população ao fechamento de bares e restaurantes. Consequentemente, essa passou a estocar bebidas alcoólicas em casa, o que elevou sua venda em 67% durante esse período (FYNLAY; GILMORE, 2020).

A redução da prática de atividade física e o aumento do comportamento sedentário, como tempo em frente à TV, *tablet* e computadores, observados no presente estudo, podem ser prejudiciais para a saúde geral e afetar negativamente a qualidade de vida (SCHAAN *et al.*, 2019). Assim, o estabelecimento de ações, programas e iniciativas com ênfase na promoção da saúde e de incentivo à prática de atividade física deve ser prioridade durante e no pós-pandemia.

Este estudo mostrou uma diminuição do consumo de alimentos saudáveis e o aumento do consumo de alimentos não saudáveis durante a pandemia. Os alimentos ultraprocessados, são ricos em açúcares, gorduras, calorias, conservantes e sal e o seu consumo resulta em prejuízos para a saúde, como obesidade e aumento das DCNT (ELLISTON *et al.*, 2017; MONTEIRO *et al.*, 2019). Ressalta-se, ainda, que os achados encontrados no presente estudo são preocupantes, pois ter hábitos alimentares saudáveis é fundamental para a obtenção de nutrientes essenciais para preservar o sistema imunológico, principalmente nesta fase em que o vírus continua a se espalhar (ABBAS; KAMEL, 2020).

O aumento dos comportamentos de risco à saúde, observado no presente estudo, é preocupante e mostra a necessidade de medidas para conscientização da população que contribuam para reforçar a importância de estilos de vida saudáveis também durante a pandemia o que, consequentemente, repercutirá positivamente na saúde e na qualidade de vida atual e futura. Os profissionais de saúde, como educadores e promotores de saúde, devem construir métodos de informação e de construção de conhecimento para propiciar mudanças nos modos de promover o autocuidado em saúde, que inclui comportamentos

saúdáveis e preventivos (BROUCKE, 2020). Tem-se ainda a potencialidade da articulação intersetorial entre o serviço social e a atenção primária à saúde no enfrentamento dos impactos da pandemia e do distanciamento social, podendo ampliar a capacidade de resposta local não só para reduzir a disseminação da infecção, como também para mitigar os efeitos não intencionais das medidas de distanciamento social (DAUMAS *et al.*, 2020).

Entre as limitações deste estudo, aponta-se a coleta de dados pela *internet*, que pode não atingir todos os estratos populacionais, considerando que nem todos tem acesso a este meio de comunicação. Para diminuir essa limitação, empregou-se pesos de pós-estratificação para correção da distribuição. Ademais, o estudo não mediu a prevalência de alguns indicadores antes da pandemia, medindo apenas o aumento da utilização, o que reflete um momento específico durante o distanciamento social, não significando alterações definitivas nos comportamentos da população.

CONCLUSÃO

Conclui-se que houve alterações nos estilos de vida na população adulta residente em Minas Gerais durante a pandemia de COVID-19, como a redução do consumo de frutas e hortaliças e alimentos integrais, o aumento do consumo de ultraprocessados, do uso de cigarros e de bebida alcoólica. Torna-se necessária a identificação e monitoramento dos fatores de risco aos quais os mineiros estão expostos neste período, visto que podem ter repercussões na saúde individual e coletiva, com consequente aumento das DCNT. Ademais, é imperativa a integração de políticas públicas intersetoriais relacionadas a essa temática para subsidiar estratégias de enfrentamento e promoção da saúde durante esse período de distanciamento social.

FINANCIAMENTO

Fundo Nacional de Saúde, Ministério da Saúde (TED 66/2018).

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. M.; KAMEL, M. M. Dietary habits in adults during quarantine in the context of COVID-19 pandemic. **Obes Med.**, v. 19, p. 100254, 2020.

ANTUNES, J. A. P. J. Crise econômica, saúde e doença. **Psic. Saúde & Doenças**, v. 16, n. 2, p. 267-277, 2015.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. **Ciêñ Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020

BARROS, M. B. de A. *et al.* Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, e2020427, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. **Ciêñ Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421.

BHUTANI, S.; COOPER, J. A. COVID-19 related home confinement in adults: weight gain risks and opportunities. **Obesity**, v. 28, n. 9, p. 1576-1577, 2020.

BROUCKE, S. V. D. Why health promotion matters to the COVID-19 pandemic, and vice versa. **Health Promotion International**, v. 35, n. 2, p. 181-186, 2020.

CLAY, J. M.; PARKER, M. O. Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential public health crisis? **Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. e259, 2020.

DAUMAS, R. P. *et al.* The role of primary care in the Brazilian healthcare system: limits and possibilities for fighting COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 6, e00104120, 2020.

ELLISTON, K. G. *et al.* Situational cues and momentary food environment predict everyday eating behavior in adults with overweight and obesity. **Health Psychol.**, v. 36, n. 4, p. 337-345, 2017.

FYNLAY, I.; GILMORE, I. Covid-19 and Alcohol-A Dangerous Cocktail. **BMJ**, v. 369, m1987, 2020.

GARCÍA-ÁLVAREZ, L. *et al.* Will changes in alcohol and tobacco use be seen during the COVID-19 lockdown? **Adicciones**, v. 32, n. 2, p. 85-89, 2020.

MALTA, D. C. *et al.* The COVID-19 Pandemic and changes in adult Brazilian lifestyles: a cross-sectional study, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, e2020407, 2020a.

MALTA, D. C. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, n. esp. 4, p. 177-190, 2020b.

MALTA, D. C. *et al.* Smoking Trends among Brazilian population - National Household Survey, 2008 and the National Health Survey, 2013. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 18, supl. 2, p. 45-56, 2015.

MALTA, D. C. *et al.* Trends in smoking prevalence in all Brazilian capitals between 2006 and 2017. **J. bras. Pneumol.**, v. 45, n. 5, e20180384, 2019.

MALTA, D. C. *et al.* Factors associated with increased cigarette consumption in the Brazilian population during the COVID-19 pandemic. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, e00252220, 2021.

MONTEIRO, C. A. *et al.* **Ultra-processed foods, diet quality, and health using the NOVA classification system**. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO); 2019.

PATANAVANICH, R.; GLANTZ, S. A. Smoking is Associated with COVID-19 Progression: A Meta-Analysis. **Nicotine Tob Res**, v. 13, nta082, 2020.

PEDROZO-PUPO, J. C.; PEDROZO-CORTES, M. J.; CAMPO-ARIAS, A. Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: an online survey. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 5, e00090520, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Decreto Nº 17.328, de 8 de abril de 2020**. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; 2020. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1227725>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SCHAAN, C. W. *et al.* Prevalence of excessive screen time and TV viewing among Brazilian adolescents: a systematic review and meta-analysis. **J. Pediatr.**, v. 95, n. 2, p. 155-165, 2019.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Boletim Epidemiológico COVID-19: Doença causada pelo coronavírus – 19**, 17 de março de 2021. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais; 2021. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/1_2021/01-boletim/16-03-COVID-19_BOLETIM20210316-Retificado.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. **COVID-19 e o tabagismo**. Brasília: SBPT; 2020. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/covid-tabagismo-sbpt.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

STANTON, R. *et al.* Depression, Anxiety and Stress During COVID-19: Associations With Changes in Physical Activity, Sleep, Tobacco and Alcohol Use in Australian Adults. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 11, E4065, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17114065>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SZWARCWALD, CL *et al.* ConVid – Pesquisa de Comportamentos pela internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cad Saúde Pública**, n. 37, e00268320, 2021.

VAN ZYL-SMIT, R. N.; RICHARDS, G.; LEONE, F. T. Tobacco smoking and COVID-19 infection. **Lancet Respir Med.**, v. 8, n. 7, p. 664-665, 2020.

VARDAVAS, C. I.; NIKITARA, K. COVID-19 and smoking: A systematic review of the evidence. **Tob Induc Dis.**, v. 18, p. 20, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020**. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assintomáticos 53, 55, 57, 62

Assistência em PAV 18

C

Coronavírus 5, 4, 9, 10, 11, 12, 16, 39, 49, 50, 60, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 80, 82

Covid-19 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89

E

Educação a Distância 84

Educação em Saúde 84, 88

Enfermeiros 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 25, 31, 32, 75, 86, 89, 90

Enfrentamento 5, 6, 8, 1, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 36, 47, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Equipe de Enfermagem 5, 7, 1, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 25, 28, 29, 33, 54, 87, 88

Esgotamento Profissional 3

Esgotamento Psicológico 1, 3

Espiritualidade 6, 8, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Estilo de Vida 5, 7, 35, 36, 37

F

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) 7, 38

H

Higienização Oral 5, 7, 17, 18, 19, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 32

I

Idosos Institucionalizados 50, 57

Incidência para o Coronavírus 50

Insuficiência Renal 60, 61, 63, 66, 68

Internet 16, 31, 38, 47, 49, 81, 82, 84, 85, 87

L

Lesão Renal Aguda 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Luto 6, 8, 7, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

O

Organização Mundial da Saúde (OMS) 52

P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89

Pandemias 1, 3, 70

Pneumonia 5, 11, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69

Prevenção 5, 12, 15, 17, 18, 19, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 71

Q

Quarentena 14, 36, 53, 54

R

Redes Sociais Online 84

S

SARS-Cov-2 10, 11, 12, 67, 72

Saúde do Adulto 36

Saúde Mental 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 35, 74, 77, 80

Saúde Pública 4, 11, 35, 37, 48, 49, 50, 68

Serviços Hospitalares 11

T

Transmissibilidade 10, 11, 12, 62

U

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) 38

V


Ventilação 5, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 66

ENFERMAGEM E COVID-19: *Desafios e Perspectivas*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ENFERMAGEM E COVID-19: *Desafios e Perspectivas*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 